

Como os candidatos reagem à pesquisa

A estratégia de campanha dos presidencialistas não muda. Collor admite a queda, mas diz que era esperada e veio na hora certa.

Apesar da pesquisa de intenção de votos divulgada domingo pelo Ibope, as estratégias de campanha dos presidencialistas ficam como estão. Os presidencialistas acreditam que os resultados da prévia eleitoral não mostram alterações importantes no quadro da sucessão. Todos concordam em que ficaram nos mesmos patamares da pesquisa anterior. Reunido com sua assessoria, ontem, o líder das pesquisas, Fernando Collor de Mello (PRN), analisou que até sua queda (de 43% para 39%) era esperada e veio "na hora certa".

Segundo o deputado Alcení Guerra (PFL-PR), o mais novo assessor de Collor, a "impressão generalizada" do comando da campanha é de que "o candidato caiu um pouco no momento exato, com quatro meses de campanha ainda pela frente. Isso arrefeceu o otimismo exagerado e vai permitir que façamos algumas correções de erros passados. Vai nos obrigar a colocar os pés no chão". Mesmo assim, o tom usado ontem por Collor ainda era de otimismo:

"A minha média (das três últimas pesquisas) se mantém nos 40%, com vitórias em todas as faixas de renda e com o triplo dos votos sobre o segundo colocado", explicou Collor. Pela sua análise, as pesquisas indicam que "a soma dos candidatos do PDT (Brizola) e do PT (Lula) chegará estourando nos 25%", enquanto a sua preferência se manterá em 40%. Os 35% restantes seriam divididos entre as outras candidaturas, sendo que mais da metade acabaria adsorvida pelos indecisos (de 18% a 20%).

Collor reconhece que perdeu terreno nas faixas do eleitorado de maior poder aquisitivo e de formação superior. Mas espera compensar isso colocando definitivamente sua campanha nas ruas a partir de amanhã, dia de convenção no PRN e no PTR, para homologar sua candidatura e a aliança entre os dois partidos. Na quinta-feira, Collor inaugura seu comitê no Rio de Janeiro. Dia 22, segue para Porto Alegre para receber o apoio do senador Carlos Chiarelli (PFL).

Sem preocupação

A queda de Lula, o candidato do PT, de 8% para 7% na preferência do eleitorado, não impressionou o coordenador da campanha, Wladimir Pomar. "Lula não mudou de faixa. Seu patamar oscila, pela nossa avaliação, entre 7% e 12%. E só agora estamos começando a colocar a campanha na rua, com minicomícios, panfletagem e distribuição de adesivos", disse Wladimir Pomar, que espera colher daqui

para a frente os resultados desse "corpo a corpo". Nem o índice de rejeição de Lula (42%) preocupou Pomar: "É um índice conjuntural e reflete a imagem distorcida que muitos possuem de Lula por não conhecê-lo direito", garante Pomar.

Já a preocupação de Paulo Maluf (PDS) — que subiu de 4% para 5% no Ibope — é melhorar seu desempenho na mídia. "Vamos continuar com uma campanha de mídia elevada, elegante, respeitando os telespectadores, ouvintes e leitores", explica Maluf, o mais rejeitado segundo os resultados da prévia eleitoral (61% dos entrevistados não votariam nele em hipótese alguma).

Para o PSDB de Mário Covas, o que poderia dar impulso à candidatura tucana, principalmente no Norte e Nordeste, já foi feito, com a escolha de um vice nordestino. Com o ex-governador Roberto Magalhães em sua chapa, Covas espera ganhar pontos em duas direções: no eleitorado nordestino e na faixa mais conservadora. "Além dessa estratégia, ele deve continuar, até o horário eleitoral gratuito, procedendo como tem feito até agora: falando para o maior número de pessoas que puder e sempre mostrando sua proposta de governo.

O problema de Brizola (PDT) — que subiu de 11% para 13% — é melhorar seu crescimento em São Paulo, onde sua penetração eleitoral é baixa. Segundo o assessor pedetista Aírton Soares, os índices de Brizola foram obtidos apenas pela mídia eletrônica. "A campanha ainda não está nas ruas", justifica. De seu lado, o presidencialista do PFL, Aureliano Chaves, admitiu, ontem, que sua candidatura não conseguiu se fazer conhecida nem mesmo em Minas Gerais, seu Estado. Com 2% das intenções de voto, Aureliano acredita que conquistará o eleitorado quando tiver oportunidade de mostrar suas propostas de governo. Já a assessoria de Afif Domingos (PL) — que passou de 1% para 2% — promete colocar seu nome nas ruas para que ele se torne mais conhecido.

Vox Populi

O presidente do PDT de Minas, José Maria Rabelo, entrou ontem com requerimento junto ao Vox Populi pedindo esclarecimentos sobre a metodologia de pesquisa utilizada pelo instituto. A última prévia do Vox Populi registrou 42,8% de intenções de voto em Collor contra 12,8% em Brizola, o candidato pedetista. Rabelo está convencido de que os números dessa última pesquisa estão sendo manipulados para beneficiar Collor, o principal cliente do Vox Populi.



Collor
caiu alguns
pontos,
mas não
se abalou.